



IV WORKSHOP DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E I SIMPÓSIO DE CIRURGIA



MANUAL INSTITUCIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO AMAZONAS

Juliane Machado Kilian Santos
Universidade Federal do Amazonas
E-mail: jmk_santos@hotmail.com

Bruno Bellaguarda Batista
Universidade Federal do Amazonas
E-mail: brunobellaguarda@ufam.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A segurança do paciente no ambiente cirúrgico é reconhecida mundialmente como prioridade estratégica, especialmente após a criação, pela Organização Mundial da Saúde, do Protocolo de Cirurgia Segura, incorporado no Brasil como uma das metas internacionais de segurança. Contudo, persistem dificuldades para sua adoção plena devido a limitações estruturais, resistência cultural, falhas de comunicação e ausência de treinamentos sistemáticos. Esse contexto reforça a necessidade de instrumentos institucionais que orientem a prática profissional e fortaleçam a cultura de segurança. Nesse sentido, a elaboração de um manual institucional pode atuar como ferramenta estruturante para apoiar a implementação das três etapas do protocolo, Sign In, Time Out e Sign Out, promovendo padronização do cuidado, educação permanente e estímulo à adesão das equipes multiprofissionais em um hospital de referência do Amazonas.

2. OBJETIVO GERAL

Elaborar e validar um manual institucional para apoiar a implementação do Protocolo de Cirurgia Segura como estratégia de educação permanente voltada à adesão dos profissionais do centro cirúrgico em um hospital de referência do Amazonas.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa e descritiva, realizada no centro

cirúrgico de um hospital de referência do Amazonas. A construção do manual seguirá as etapas do Design Thinking: imersão, ideação, prototipagem e validação. A imersão incluirá observação direta da rotina cirúrgica e entrevistas semiestruturadas com profissionais para identificar barreiras nas etapas Sign In, Time Out e Sign Out. Na ideação, será elaborada a versão inicial do manual. A prototipagem envolverá validação por especialistas e equipes atuantes, seguida de oficinas educativas para testar aplicabilidade. A análise temática orientará o tratamento dos dados qualitativos.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que o manual institucional favoreça a padronização das condutas cirúrgicas, fortalecendo a adesão dos profissionais às etapas Sign In, Time Out e Sign Out. A utilização do Design Thinking possibilitará a criação de um instrumento alinhado às demandas reais da equipe multiprofissional, facilitando aceitação e uso cotidiano. As oficinas educativas tendem a promover maior sensibilização, engajamento e comunicação entre enfermeiros, técnicos, anesthesiologists e cirurgiões, consolidando uma cultura de segurança do paciente. A implementação de indicadores assistenciais permitirá monitorar continuamente a efetividade do protocolo, orientar ajustes e assegurar sustentabilidade das ações de educação permanente. Assim, prevê-se melhoria da qualidade assistencial, redução de falhas operacionais, maior segurança intraoperatória e fortalecimento institucional da política de segurança cirúrgica.

REFERÊNCIAS

ANVISA. RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, p. 1–5, 2013.

BERGS, J. et al. Systematic review and meta-analysis of the effect of the World Health Organization surgical safety checklist on postoperative complications. *British Journal of Surgery*, v. 101, n. 3, p. 150–158, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para cirurgia segura. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DONABEDIAN, A. *The Definition of Quality and Approaches to Its Assessment*. Ann Arbor: Health Administration Press, 1980.

FILHO, G. R. M. et al. Protocolo de Cirurgia Segura da OMS: o grau de conhecimento dos ortopedistas brasileiros. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 48, n. 6, p. 554–562, 2013.



IV WORKSHOP DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIRURGIA E I SIMPÓSIO DE CIRURGIA



FREITAS, P. S.; MENDES, K. D.; GALVÃO, C. M. Processo de contagem cirúrgica: evidências para a segurança do paciente. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 4, p. e66877, 2016.

GAWANDE, A. *Checklist: como fazer as coisas bem feitas*. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

HAYNES, A. B. et al. A surgical safety checklist to reduce morbidity and mortality in a global population. *New England Journal of Medicine*, v. 360, n. 5, p. 491–499, 2009.

OLIVEIRA, A. C.; ABREU, A. R.; ALMEIDA, S. S. Implementação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 4, p. 14–18, 2017.

WHO – World Health Organization. *Safe Surgery Saves Lives: WHO Guidelines for Safe Surgery 2009*. Geneva: WHO, 2009.